**CALEIDOSCÓPIO DE TEORIAS**

|  |  |
| --- | --- |
| Nome da Teoria/ Abordagem | HEUTAGOGIA HEUTA (auto, próprio); AGOGUS (guiar) |
| Principais teóricos | Hase e Kenyon (cunharam o termo em 2000) |
| Principais Referências Bibliográficas (quatro no máximo) | Hase, S., & Kenyon, C. (2000). From andragogy to heutagogy. Disponível em <http://www.psy.gla.ac.uk/~steve/pr/Heutagogy.html>Hase, S. & Kenyon, C. (2007). Heutagogy: A child of complexity theory*. Complicity: An International Journal of Complexity and Education, 4*(1), 111-119. Disponível em <https://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/complicity/article/download/8766/7086>.Blaschke, L. M. Heutagogy and lifelong learning: A review of heutagogical practice and self-determined learning. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*,v. 13, n.1, p. 56-71, 2012. Disponível em <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/viewFile/1076/2113>Blaschke, L. M. & Hase, S. Heutagogy: A Holistic Framework for Creating Twenty-First-Century Self-determined Learners. IN B. Gros et al. (eds.), *The Future of Ubiquitous Learning*. 2016 (Chapter 2). Disponível em  <http://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/9783662477236-c2.pdf?SGWID=0-0-45-1519498-p177541637>. |
| **IDEIAS CENTRAIS** |
| 1. Ensinar é... prover recursos, valorizar as experiências pessoais, buscar sentido no mundo de quem aprende, provocar os alunos cognitivamente, estimulando a autorreflexão e ajudando-os a desenvolverem a capacidade de se autodirecionarem. Algumas vezes, a figura do professor não existirá ou existirá de maneira secundária, distante, e o ensino dependerá da utilização dos recursos escolhidos pelos alunos, fundindo-se com o processo de aprendizagem. |
| 2. E aprender é... um processo autodeterminado, isto é, o aluno é o gestor da sua aprendizagem, determinando seu propósito, sua forma e seu ritmo (ao contrário da Pedagogia, em que tudo é determinado pelo professor, e diferente da Andragogia, em que o professor determina o que aprender, embora o aluno determine como se dará essa aprendizagem). A aprendizagem é, portanto, um processo de livre escolha, baseado em experimentação, projetos inquisitivos e estudos independentes em que o aluno tem consciência sobre o valor do que será aprendido, resultando em satisfação pessoal. |
| 3. A relação ensino-aprendizagem A relação entre ensino e aprendizagem se dá pela parceria entre professor e aluno. O aluno decide o que quer aprender e a maneira como quer aprender, e essas escolhas são compartilhadas com o professor, que atua como um mediador/problematizador do processo. Na Heutagogia, o aluno é o centro do processo de aprendizagem, não se submetendo a um currículo pré-determinado; assim, é comum a aprendizagem não ocorrer de maneira linear. Nesse sentido, o erro é um elemento essencial ao processo, já que, a partir da constatação de insucesso, o aluno deve fazer novas escolhas, com ou sem o auxílio do professor, para chegar ao acerto. |
| 4. O ambiente educacional ideal é aquele que não se limita ao espaço de uma sala de aula. De acordo com os princípios da Heutagogia, a educação pode se dar em diversos ambientes, pois essa teoria considera as diversas tecnologias de informação e comunicação que podem ser aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando várias formas de educação: formal, informal, presencial, a distância, etc. O ambiente ideal, portanto, é aquele em que o aluno consegue desenvolver sua aprendizagem de forma autônoma, pois oferece não só os conhecimentos, mas, também, os recursos necessários para tal. Geralmente é mais informal do que uma sala de aula convencional, além de ser caracterizado pela equidade, pelo respeito mútuo e pela cooperação entre os atores educacionais. |
| 5. A avaliação da aprendizagem é feita durante o processo, de forma flexível e negociada. A metacognição está fortemente relacionada à Heutagogia, já que o aluno deve pensar sobre a maneira como aprende e buscar entendê-la. O processo avaliativo deve contar com a participação ativa do aluno (já que ele é responsável por sua própria aprendizagem). Hase indica que uma forma de avaliar numa perspectiva heutagógica é pela utilização de contratos de aprendizagem. A avaliação deve incluir a compreensão de conteúdos, bem como o desenvolvimento de competências desejadas (por exemplo, habilidades de argumentação, colaboração, qualidade de trabalho, etc). |
| 6. Os papéis de alunos e professoresO aluno é o centro de todo o processo de aprendizagem; é ele quem determina o que e como aprender. Nesse contexto, a Heutagogia mostra-se alinhada às inovações do e-learning, em que não há a presença intensiva de um professor e o aluno aprende de forma autônoma.No entanto, é possível uma abordagem heutagógica em que os alunos interajam entre si e com o professor. Nesse caso, o professor deve ser um provocador cognitivo, instigando cada aluno a saber mais sobre o que é mais interessante e relevante para si. Dessa maneira, a relação entre professor e aluno, quando existir, deve ser baseada na parceria e na flexibilidade, para que possibilite mudanças no processo e construção de novos caminhos de acordo com as necessidades, novas questões ou contextos que surgirem. |
| 7. Para que conteúdos essa teoria/abordagem é mais indicada? Por se tratar de uma teoria apropriada ao público jovem e adulto (vide próximo item), pode ser aplicada a contextos acadêmicos e profissionais. Hase e Kenyon discutem em diversos artigos sua utilização para a Educação Superior, para a Educação e Treinamento Vocacional e para as diversas formas de Educação Profissional, todas ligadas ao princípio da Educação Permanente (lifelong learning). Assim, a Heutagogia aplica-se a qualquer contexto em que haja um aluno adulto, com um propósito de aprendizagem autodeterminado, que se disponha a buscar os conhecimentos necessários para esta finalidade, utilizando os recursos e estratégias que julgar mais apropriados (entre eles, as diferentes tecnologias da informação e comunicação), no tempo e ritmo que ele mesmo definir. |
| 8. Para crianças, jovens ou adultos?Especialmente para adultos, embora jovens também possam se beneficiar. Tudo depende da capacidade de fazer escolhas autônomas e conscientes/responsáveis, já que a busca pela aprendizagem é motivada intrinsecamente. |
| 9. Quais as bases teóricas que mais se aproximam desta teoria/abordagem?Abordagens Humanistas da década de 50; Fenomenologia (Rogers); Andragogia (Knowles), Teoria da Complexidade, entre outras – “systems thinking (Emery and Trist), double loop and organisational learning (Argyris & Schon), learner managed learning (Graves; Long), action learning (Kemmis & McTaggart), Capability (Stephenson), and work-based learning (Gattegno; Hase)” |
| 10. Quais os objetivos da aprendizagem? São determinados pelo próprio aluno e, portanto, podem variar imensamente. Os objetivos estabelecidos são como um ponto de partida para todo o processo. A partir deles, o aluno deverá responder a questionamentos que indicarão o percurso da aprendizagem: que conhecimentos são necessários para alcançar esses objetivos? Onde é possível encontrar tais conhecimentos? Que recursos estão disponíveis para essa busca/exploração dos conhecimentos? Em quanto tempo quero/preciso alcançar esses objetivos? Como posso planejar esse processo? Como posso registrar esse processo? Como avaliar os resultados do processo?É possível perceber, dessa forma, que as capacidades de fazer escolhas conscientes e de lidar com suas consequências são fundamentais para que os objetivos da aprendizagem sejam atingidos, quaisquer que sejam eles. |